



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM PSICOLOGIA, AVALIAÇÃO E ATENÇÃO À SAÚDE**

**DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ESTUDANTES NAS INSTITUIÇÕES  
FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR:  
A UFRB EM PERSPECTIVA COMPARADA**

Lisiane Pires Silva

Orientador (a): Everson Meireles

Co-orientador (a): Dóris Firmino Rabelo

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo,  
elaborado de acordo com as normas da revista Triângulo.

Santo Antônio de Jesus, 14 de maio de 2021.

## **Dificuldades enfrentadas por estudantes nas Instituições Federais de Ensino Superior: a UFRB em perspectiva comparada**

Lisiane Pires Silva<sup>1</sup>  
Everson Meireles<sup>2</sup>  
Dóris Firmino Rabelo<sup>3</sup>

**Resumo.** O presente artigo buscou avaliar de forma comparativa as dificuldades enfrentadas pelos estudantes das IFES brasileiras do Nordeste, UFRB e dos seus Centros de Ensino. Baseou-se em uma análise documental, exploratória e descritiva das informações extraídas do relatório que caracteriza o “Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação da UFRB: estatísticas 2018” (UFRB/SIADI, 2019). O artigo apresenta as mudanças enfrentadas pelos estudantes na transição do ensino médio para o ensino superior e por sua vez as dificuldades vivenciadas por esses estudantes após essas mudanças. Dentre os resultados apresentados chama-se atenção que mais de 80% dos estudantes do Brasil, Nordeste, UFRB e Centros de estudo apresentam algum tipo de dificuldade emocional ao longo do período da graduação e, em contrapartida, uma baixa a incidência de busca por cuidados psicológicos e psiquiátricos por parte dos estudantes.

**Palavras-chave:** Adaptação acadêmica; Dificuldades; Saúde; IFES; UFRB.

### **Difficulties faced by students in Federal Higher Education Institutions: UFRB in a comparative perspective**

**Abstract.** This article sought to compare the difficulties faced by students from Brazilian IFES in the Northeast, UFRB and their Teaching Centers in a comparative way. It was based on a documentary, exploratory and descriptive analysis of the information extracted from the report that characterizes the “Socioeconomic and cultural profile of undergraduate students at UFRB: statistics 2018” (UFRB / SIADI, 2019). The article presents the changes faced by students in the transition from high school to higher education and in turn the difficulties experienced by these students after these changes. Among the results presented, it is noteworthy that more than 80% of students in Brazil, the Northeast, UFRB and study centers have some type of emotional difficulty during the undergraduate period and, in contrast, a low incidence of seeking care psychological and psychiatric problems on the part of the students.

**Keywords:** Academic adaptation; Difficulties; Health; IFES; UFRB.

### **Dificultades que enfrentan los estudiantes de las Instituciones Federales de Educación Superior: UFRB en perspectiva comparada**

**Resumen.** Este artículo buscó evaluar comparativamente las dificultades que enfrentan los estudiantes de IFES brasileños en el Nordeste, UFRB y sus Centros de Enseñanza. Se basó en un análisis documental, exploratorio y descriptivo de la información extraída del informe que caracteriza el “Perfil socioeconómico y cultural de los estudiantes de pregrado de la UFRB: estadísticas 2018” (UFRB / SIADI, 2019). El artículo presenta los cambios que enfrentan los estudiantes en la transición de la escuela secundaria a la educación superior y, a su vez, las dificultades que experimentaron estos estudiantes luego de estos cambios. Entre los resultados presentados, se destaca que más del 80% de los estudiantes en Brasil, Nordeste, UFRB y centros de estudios tienen algún tipo de dificultad emocional durante el período de graduación y, en contraste, una baja incidencia de búsqueda de atención por problemas psicológicos y psiquiátricos. por parte de los estudiantes.

**Palabras-clave:** Adaptación académica; Dificultades; Salud; IFES; UFRB.

---

<sup>1</sup> Psicóloga. Discente do Programa de Pós-graduação Lato Senso “Psicologia, Avaliação e Atenção à Saúde” da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB.

<sup>2</sup> Doutor em Psicologia / Avaliação Psicológica. Professor do Programa de Pós-graduação Lato Senso “Psicologia, Avaliação e Atenção à Saúde” da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB.

<sup>3</sup> Doutora em Educação. Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB.

A transição do ensino médio para o ensino superior é um momento de mudanças na vida dos jovens. Dentro dessas mudanças destacam-se os estabelecimentos de novos vínculos e adaptação a um modelo diferente do que já estavam acostumados dentro do ensino tradicional da educação (PINHO, DOURADO, AURÉLIO & BASTOS, 2015). Pode-se falar sobre as mudanças de ambiente – sair de casa, morar sozinho/amigos – até as mudanças emocionais (BRANDTNER & BARDAGI, 2009). Cada indivíduo dispõe de repertórios de recursos internos e externos que os capacita a enfrentar de um modo diferente esse momento da vida (SOARES, BUSCACIO, FERNANDES, MEDEIROS & MONTEIRO, 2017).

Padovani et al., (2014) realizaram estudo sobre habilidades requeridas para estudantes universitários desde o seu ingresso na instituição. Segundo estes autores é necessário que os estudantes tenham recursos emocionais e cognitivos para o manejo das demandas do ambiente universitário. Para além disto, face às questões de desigualdades econômico-financeiras, sociais e étnico-raciais, muitos estudantes, sobretudo aqueles de baixa renda, podem se deparar também com a preocupação de efetivamente se manter no ensino superior durante toda a graduação (SCHER & OLIVEIRA, 2020), demandando assim ações e programas de permanência estudantil.

De acordo alguns estudos (e.g. JOCA, PADOVAN, & GUIMARÃES, 2003; TRUCCO, 2002) estas mudanças psicossociais trazem consequências para os jovens e muitas dessas podem se desdobrar em dificuldades no decorrer da vida acadêmica. O estresse, por exemplo, pode predispor o estudante a uma série de prejuízos acadêmicos. O estresse no meio acadêmico pode ser desencadeado por fatores múltiplos: grande quantitativo de atividades (BARDAGI, 2007); baixa motivação para executar as tarefas propostas ou até mesmo perda de interesse pelo curso escolhido (CARLOTTO, NAKAMURA & CÂMARA, 2006); dificuldade no relacionamento interpessoal (LENT, BROWN, TALLEYRAND, MCPARTLAND ET AL., 2002); dificuldades financeiras (MARTINEZ & PINTO, 2005) dentre outros, que podem acometer os estudantes em diferentes períodos de sua formação em nível superior.

Dificuldades de adaptação, estresse, conflitos diversos e variações de humor, são exemplos de experiências emocionais e afetivas que podem interferir no desempenho acadêmico dos estudantes ao longo de sua graduação e até mesmo evoluir para experiências de sofrimento psíquico. Este sofrimento pode se instaurar como queixas e sintomas que merecem atenção especial já que, a depender de sua intensidade, duração e níveis de comprometimento nas demandas adaptativas dos indivíduos, podem evoluir para quadros que caracterizam transtornos psicológicos, por exemplo, depressão e ansiedade (MATOS, 2013)

Alguns estudos têm relacionado estes sinais e sintomas como possíveis respostas aos processos adaptativos. Silva e Loureiro (2014), por exemplo, buscaram relacionar habilidades sociais e ansiedade à transição do ensino médio para o superior. Segundo estes autores, a transição influencia no estabelecimento de uma nova rede de apoio social da maioria dos estudantes, por conta da mudança de casa e do seu ciclo social. Desse modo pode acarretar em dificuldades acadêmicas e pessoais, bem como a diminuição no nível de humor do sujeito, que implicam no processo adaptativo, necessitando um olhar crítico para esses estudantes.

Carlotto, Teixeira e Dias (2015), com uma amostra de 412 estudantes, buscaram relacionar a adaptação destes ao ambiente acadêmico com as estratégias de *Coping* possíveis. Estes autores avaliaram também se a etapa do curso e o gênero influenciavam nas escolhas dessas estratégias e até mesmo na forma de se adaptarem a graduação. Os resultados indicaram que as estratégias de enfrentamento com foco no problema e em suportes sociais foram as que propiciaram maior adaptação dos estudantes à vida academia, enquanto que as estratégias baseadas na emoção e nos pensamentos fantasiosos foram menos eficientes para o enfrentamento satisfatório ao ensino superior. Quanto ao gênero foi percebido que estudantes do sexo feminino tiveram scores maiores no suporte social e religioso e quanto a etapa do curso ao qual os estudantes se encontra não observou-se influência das estratégias de *coping*.

Porto e Soares (2017) identificaram e compararam as expectativas e adaptação acadêmica junto a uma amostra de 151 homens e 249 mulheres de 18 e 59 anos, incluindo instituições públicas e privadas do estado do Rio de Janeiro. Utilizaram o questionário de envolvimento acadêmico, versão A e versão B e o questionário de vivências acadêmicas, versão reduzida. Por meio de comparações de grupos, concluíram que quanto menos expectativa o estudante cria sobre o ambiente universitário, menos ele sofre no seu processo adaptativo.

Gonçalves e Ambar (2015) buscam problematizar no seu estudo a inserção dos jovens Negros nas IFES, enquanto discutem a ampliação de vagas para esses jovens nas universidades. De forma paralela abordam que nenhuma das instituições se prepararam para recebê-los, tanto na discussão de políticas de permanência, quanto na busca de um ambiente que acolha a diversidades dos estudantes.

O estudo de Gonçalves e Ambar aponta para a necessidade de um olhar mais acurado sobre o perfil dos estudantes no ensino superior e chama a atenção para a relação entre determinadas características destes como fatores importantes para se pensar na questão da adaptação acadêmica. Nesta linha de pensamento, os estudos desenvolvidos pelo Fórum Nacional de Assistência Estudantil – FONAPRACE da Associação Nacional dos Dirigentes

das Instituições Federais de Ensino Superior – ANDIFES sobre o perfil sociocultural e econômico dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior – IFES tem sido uma importante fonte de informação para pesquisadores/as interessados nesta temática. A primeira pesquisa realizada pelo FONAPRACE foi publicada em 1997 e até hoje se tem um total de cinco relatórios apresentados, todos reafirmando o dever do estado em construir uma política pública pensando na democratização do ensino superior e na permanência desses jovens no ensino superior. São listados dados dos aspectos da vida social, econômica e cultural e questões de qualidade de vida e de saúde dos estudantes de graduação das IFES, objetivando estudar as melhores maneiras de intervenção nos resultados apresentados (FONAPRACE, 2004).

Estes estudos são relevantes, sobretudo se discutidos no contexto de universidades novas, criadas a partir do plano de reestruturação e expansão das universidades (REUNI), à luz dos efeitos da Lei de Cotas no que se refere à maior democratização do acesso às universidades federais no Brasil ocorrido na última década. Não menos importante, é também discutir tais estudos tendo como pano de fundo as demandas para a assistência estudantil, no sentido de fomentar a discussão da necessidade de ações para mitigar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, contribuindo para a permanência qualificada e a formação com sucesso dos mesmos.

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) é uma universidade nova, interiorizada, criada no contexto do Reuni, partindo da transformação da escola de agronomia da UFBA em uma nova Universidade Federal no interior da Bahia. A partir da Lei Nº 11.151 de 19 de julho de 2005 a UFRB foi criada na região do Recôncavo da Bahia, com estrutura multicampi: Centro de Formação de Professores (CFP) na cidade de Amargosa; Centros de Ensino de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) e de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC) e a sede da Reitoria, na cidade de Cruz das Almas; Centro de Ciência da Saúde (CCS) em Santo Antônio de Jesus e Centro de Humanidades, Letras e Artes (CAHL) nas cidades de Cachoeira/São Félix. Mais recentemente, a partir de 2013, foram criados o Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT) na cidade de Santo Amaro e o Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS) em Feira de Santana.

A região do Recôncavo Baiano é formada por 19 municípios. O IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) médio dos moradores do Recôncavo é de 0,600, considerado um IDH médio. Caracteriza-se como uma das regiões brasileiras com maior influência da cultura africana por sua vez uma população historicamente alijada de acesso à universidade federal

(GONÇALVES & AMBAR, 2015). Existe a relevância da realização de estudos que situem e comparem o perfil dos estudantes ao perfil regional e nacional. Com foco no perfil básico e nos problemas e dificuldades enfrentadas pelos/as estudantes que interferem no seu desempenho acadêmico. Como forma de apontar para a necessidade de programas e ações mais focalizados na demanda e ações mais efetivas de assistência estudantil.

Diante do exposto, o presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de: (1) descrever o perfil básico do/a estudante de graduação da UFRB diante do perfil nacional e da região nordeste; (2) avaliar, comparativamente (Brasil, Nordeste, UFRB e Centros), as dificuldades emocionais e problemas enfrentados pelos mesmos que, segundo eles/as, impactam no seu desempenho acadêmico; (3) avaliar, comparativamente (Brasil, Nordeste, UFRB e Centros) a participação dos estudantes em programas de assistência estudantil e (4) avaliar, comparativamente (Brasil, Nordeste, UFRB e Centros), a incidência de busca por cuidados psicológicos e psiquiátricos por parte dos estudantes.

## **Método**

Trata-se de um estudo de análise documental, descritivo, cujas informações foram extraídas do Relatório que caracteriza o “Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação da UFRB: estatísticas 2018” (UFRB/SIADI, 2019). O referido relatório sintetiza as informações obtidas por meio da *V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos/as Graduandos/as das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES 2018*, realizada junto a 65 IFES brasileiras<sup>4</sup>, sob a responsabilidade do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis – Fonaprace.

O universo de participantes na pesquisa supracitada foi o seguinte: 1.200.300 respostas de estudantes das IFES brasileiras, dentre os quais 355.041 eram oriundos de IFES da região Nordeste e 10.591 da UFRB. De acordo com Fonaprace (2019), esta pesquisa pode ser considerada como um estudo censitário<sup>5</sup>. As variáveis de interesse mineradas foram as seguintes: (1) perfil básico estudantil (sexo; faixa etária /idade média; raça/cor autodeclarada;

---

<sup>4</sup>O universo investigado pela V Pesquisa foi composto por estudantes de cursos de graduação presenciais de todas as 63 universidades federais existentes até fevereiro de 2018, bem como pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais e pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, do Rio de Janeiro, totalizando 65 IFES.

<sup>5</sup> Nesta edição da pesquisa, por meio de processos de calibração, os resultados foram expandidos, de modo que o estudo pode ser considerado como abrangente da população dos/as graduandos das IFES brasileiras, bem como da UFRB. Para maior detalhamento acerca dos aspectos metodológicos o leitor pode consultar o Relatório emitido pelo Fonaprace, especificamente as páginas 233 à 278: Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. *V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018*. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. Brasília: FONAPRACE, 318p. 2019.

tipo de escola que cursou o Ensino Médio; renda familiar *per capita*); (2) dificuldades emocionais relatadas pelos/as estudantes das IFES; (3) problemas enfrentados pelos estudantes que impactam nos seus desempenhos acadêmicos; (4) participação em programas de assistência estudantil. Os dados são apresentados em termos da frequência observada em âmbito nacional, regional (Nordeste) e local (UFRB e seus Centros Acadêmicos/campi).

## **Resultados e discussão**

### **Perfil básico**

Os/as estudantes da graduação da UFRB podem ser caracterizados/as, majoritariamente, com o seguinte perfil: nordestinos 93,1%, sobretudo nascidos na Bahia 92,0%; entre 18 e 24 anos (57,8%; M = 25,8; DP = 7,7); do sexo feminino 57,6%, cisgêneros/as 80,5%; autodeclarados/as negros/as (81,8%); que cursaram o Ensino Médio em escolas públicas 73,2% e com renda mensal familiar per capita de até um salário mínimo e meio 86,5%. Em âmbito nacional, o perfil é o seguinte: sexo feminino 54,6%; autodeclarados/as negros/as 51,2%; com renda mensal familiar per capita de até um salário mínimo e meio 70,2%; que cursaram o Ensino Médio em escolas públicas 64,7%; estudantes cotistas 48,3%. No âmbito da região nordeste: sexo feminino 52,5%; autodeclarados/as negros/as 65,5%; com renda mensal familiar per capita de até um salário mínimo e meio 78,3%. Ao mesmo tempo esses dados mostram como as IFES brasileiras estão cada vez mais democratizadas, atingindo um público cada vez maior (FONAPRACE, 2018). Diante deste perfil é possível dizer que, comparativamente, os estudantes da UFRB apresentam maiores níveis de vulnerabilidade por conta da renda mensal familiar per capita que demandariam maiores ações de assistência estudantil, assim como pelo quantitativo de alunos oriundos do ensino médio em escolas públicas, ensino esse ainda em expansão e muitas das vezes pouco valorizado, quando visualizado, conteúdos, capacitação de professores e até mesmo estrutura física (KRAWCZYK, 2011).

### **Problemas enfrentados pelos estudantes que impactam nos seus desempenhos acadêmicos**

Conforme os dados apresentados na Tabela 1, 56,1% dos estudantes brasileiros enfrentam alguma dificuldade acadêmica ao longo do seu período de graduação, 86,6% do Nordeste e 86,4% da UFRB. Em contrapartida, apenas 13,9% dos estudantes do Brasil relataram não ter dificuldades acadêmicas, no Nordeste 14,4%; Na UFRB 13,6%. Ao se considerar os Centros da UFRB também se percebe altos percentuais de estudantes que

relatam dificuldades acadêmicas, com destaque para os estudantes do CCS que apresentaram 89,0% cujo percentual supera o da UFRB, enquanto o CECULT é o centro com maior percentagem de estudantes que não apresentam nenhuma dificuldade acadêmica 15,4%.

De acordo com a Tabela 1 pode-se extrair oito dificuldades com percentuais mais elevados dentro da UFRB, sendo elas: Dificuldades financeiras 24,7%; Apresenta dificuldade de adaptação a novas situações 22,6%; Falta de disciplina/hábito de estudo 19,3%; Carga de trabalho estudantil excessiva 18,6%; Problemas emocionais 17,3%; Dificuldades de aprendizado 14,8%; Relacionamento Familiar 10,7% e Assédio Moral por parte dos professores 16,8%.

Ainda com foco nas oito dificuldades acima, destaca-se os centros da UFRB que ao analisar seu percentuais percebe-se que são maiores que o da UFRB como um todo. Dificuldades financeiras (CAHL =30,4% e CECULT = 29,5); Apresenta dificuldade de adaptação a novas situações (CECULT = 33,8; CCS = 26,8 ); Falta de disciplina/hábito de estudo (CETEC = 27,8%); Carga de trabalho estudantil excessiva (CCS = 34,8% CETEC =27,6%); Problemas emocionais (CCS = 23,3 E CECULT = 22,3%); Dificuldades de aprendizado (CCAAB = 18,4% e CETEC = 18,4%; Relacionamento Familiar (CCS = 14,0% e CETENS = 12,0%) e Assédio Moral por parte dos professores (CCS = 22,5%; CCAAB = 19,5%).

Pesquisas justificam esse aumento nas dificuldades com base nas mudanças dos perfis dos estudantes das IFES, assim como mudanças culturais, políticas, emocionais e socioeconômicas as quais os mesmo enfrentam dentro das instituições (MONDARDO & PEDON, 2005). Por sua vez, essas dificuldades também passaram a ser mais presentes a partir do Decreto nº 6.096 em 24 de abril de 2007 quando foi implementado o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI (BRASIL, 2007). O mesmo visava à redução das taxas de evasão e aumento de vagas de ingresso, tornando mais acessível o ingresso nas IFES aumentando o quantitativo de estudantes nas mesmas.

Ainda na perspectiva de aumento dessas dificuldades, podemos nos atentar as citadas por Soares, Buscacio Fernandes, Medeiros e Monteiro (2017) que discutiram as relações interpessoais durante o período da graduação como forma de auxiliar no bem estar psicológico dos estudantes e concluíram que é de suma importância que existam de forma significativa na vida dos graduandos. Ao observar a tabela 1. 13,8% dos estudantes do Brasil apresentam dificuldade no relacionamento social/interpessoal, 11,4% do Nordeste e 9,6% da UFRB. Por sua vez os dados coletados apresentam outras relações como dificuldades apresentadas pelos estudantes sendo elas: Relacionamento Familiar (BR = 15,2%; NE = 14,2;

UFRB = 10,7); Relação professor estudante (BR = 12,7%; NE =9,7%; UFRB = 9,1%) e relação amorosa/conjugal (BR = 9,6%; NE = 8,0%; UFRB 6,0%).

Pesquisadores têm as relações interpessoais também como uma ferramenta de enfrentamento do estresse (MONZÓN, 2007). Que por sua vez foi um sintoma bastante citado nas pesquisas que relatam dificuldades enfrentadas por estudantes das IFES, sendo indicado na literatura como uma das variáveis a qual influencia no diagnóstico da depressão e ansiedade (PADOVANI ET AL., 2014). Em paralelo, estudantes que apresentam níveis mais baixos de estresse apresentam maiores condições de adaptação ao ambiente acadêmico (CARLOTTO, TEIXEIRA & DIAS, 2015).

**Tabela 1.** Percentual de estudantes na graduação, segundo dificuldades que interferem significativamente na sua vida ou no contexto acadêmico (IFES-Brasil/Nordeste/UFRB/Centros).

Dificuldades que interferem significativamente na sua vida ou no contexto acadêmico	BR	NE	UFRB	Centros da UFRB						
				CAHL	CCAAB	CCS	CECULT	CETEC	CETENS	CFP
Não tenho dificuldades acadêmicas	13,9	14,4	13,6	14,3	13,7	11,0	15,4	13,9	14,5	14,1
Tenho dificuldades acadêmicas	56,1	85,6	86,4	85,7	86,3	89,0	84,6	86,1	85,5	85,9
Detalhamento das dificuldades enfrentadas pelos estudantes:										
Dificuldades financeiras	24,7	24,2	24,7	30,4	22,5	23,2	29,5	20,0	27,8	29,1
Apresenta dificuldade de adaptação a novas situações	16,0	15,2	22,6	20,9	21,1	26,8	33,8	25,2	20,0	21,2
Falta de disciplina / hábito de estudo	28,4	24,9	19,3	18,8	18,9	19,2	17,8	27,8	14,5	13,0
Carga de trabalho estudantil excessiva	23,7	20,2	18,6	15,1	12,9	34,8	16,9	27,6	13,4	13,1
Problemas emocionais	23,7	19,9	17,3	20,9	15,9	23,3	22,3	19,4	12,2	12,0
Dificuldades de aprendizado	13,4	12,6	14,8	9,2	18,4	11,2	8,5	18,4	9,8	12,5
Relacionamento Familiar	15,2	14,2	10,7	11,3	10,6	14,0	7,0	10,3	12,0	8,8
Relacionamento social/interpessoal	13,8	11,4	9,6	10,1	8,5	16,4	11,6	9,2	10,9	6,8
Dificuldades na relação professor / estudante	12,7	9,7	9,1	7,4	8,9	13,2	1,5	13,5	5,8	5,2
Carga horária de trabalho excessiva	12,6	12,1	8,4	10,1	8,2	10,7	7,8	4,9	6,9	9,8
Tempo de deslocamento até a universidade	18,9	17,8	8,4	11,1	6,8	9,1	6,2	8,8	19,2	8,2
Dificuldade de acesso a materiais e meios de estudo	8,6	8,8	6,7	12,8	4,2	5,3	10,1	4,6	10,2	8,9
Relação amorosa/conjugal	9,6	8,0	6,0	5,7	5,9	8,4	1,5	6,7	6,3	4,5
Problemas de saúde	5,9	5,8	4,5	6,6	3,7	7,1	3,1	3,8	4,9	3,4
Discriminações / preconceitos	4,6	4,1	4,0	6,4	2,3	6,9	4,6	2,4	4,2	4,9
Violência psicológica / assédio moral	3,7	3,0	3,1	4,8	2,8	5,0	4,6	2,2	4,0	1,5
Maternidade / paternidade	2,8	3,0	2,5	3,0	2,2	3,1	4,6	1,2	3,8	3,2
Conflitos de valores / conflitos religiosos	3,0	2,5	2,3	3,2	1,5	3,6	6,2	1,5	3,6	2,6
Violência sexual	0,7	0,6	0,7	1,2	0,4	0,8	0,0	0,6	2,0	0,4
Violência física	0,8	0,7	0,5	1,2	0,6	0,2	0,0	0,6	0,9	0,0
Já sofreu assédio moral por parte de professores	16,8	15,5	16,8	14,9	19,5	22,5	16,3	18,4	7,8	9,7

Fonte: Adaptado de UFRB/SLADI (2019), a partir dos microdados da V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES (FONAPRACE/ANDIFES, 2018)

**Tabela 2.** Percentual de estudantes na graduação, segundo dificuldades emocionais que interferem significativamente na sua vida ou no contexto acadêmico (IFES-Brasil/Nordeste/UFRB/Centros).

Dificuldades emocionais que interferiram na vida acadêmica nos últimos 12 meses	BR	NE	UFRB	Centros da UFRB						
				CAHL	CCAAB	CCS	CECULT	CETEC	CETENS	CFP
Não tenho dificuldades emocionais	16,5	18,6	17,3	19,7	15,9	13,6	21,5	16,3	24,3	20,0
Tenho dificuldades emocionais	83,5	81,4	82,7	80,3	84,1	86,4	78,5	83,7	75,7	80,0
Detalhamento das dificuldades emocionais relatadas:										
Ansiedade	63,6	59,2	61,1	59,2	61,9	69,7	51,9	62,1	58,1	55,6
Medo / Pânico	13,5	12,0	11,2	11,9	11,0	18,8	13,8	10,7	5,1	7,5
Insônia / alterações significativas do sono	32,7	29,7	28,3	30,0	26,7	38,1	29,5	29,7	20,1	24,1
Desânimo / falta de vontade para fazer as coisas	45,6	39,9	35,5	34,5	36,2	44,1	46,5	39,3	23,8	27,3
Desamparo / desespero / desesperança	28,2	24,1	21,7	24,1	20,3	31,1	30,0	23,1	13,8	16,5
Sentimento de solidão	23,5	20,0	19,2	19,7	17,9	29,2	20,8	19,9	11,1	15,6
Tristeza persistente	22,9	19,4	17,3	19,2	15,9	24,0	19,2	18,5	10,2	14,4
Timidez excessiva	16,2	15,9	16,4	18,0	15,9	17,7	3,1	16,3	12,2	17,3
Sensação de desatenção / desorientação / confusão mental	22,1	18,8	16,1	19,1	16,1	21,4	13,2	16,6	7,8	12,1
Problemas alimentares	12,3	10,9	10,9	14,1	10,5	11,9	6,2	11,3	10,5	8,7
Ideia de morte	10,8	9,0	7,2	8,5	6,0	12,3	4,6	7,0	2,2	6,8
Pensamento suicida	8,5	7,1	5,6	7,4	5,1	7,6	7,7	5,3	1,1	5,2

Fonte: Adaptado de UFRB/SIADI (2019), a partir dos microdados da V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES (FONAPRACE/ANDIFES, 2018).

## **Dificuldades emocionais relatadas pelos/as estudantes das IFES**

Conforme os dados apresentados pela Tabela 2, que descreve Dificuldades emocionais que interferem na vida acadêmica, 83,5% dos estudantes brasileiros apresentam alguma dificuldade emocional, 81,4% do nordeste e 82,7% da UFRB. Em paralelo dois centros da UFRB trazem valores superiores aos três valores citados acima, assim sendo eles: CCAAB 84,1 % e CCS 86,4%. Ainda baseado nos dados apresentados na tabela pode-se observar em muitas das dificuldades listadas como os percentuais dos centros da UFRB são sempre superiores aos percentuais apresentados por estudantes de todo o Brasil: Ansiedade (BR = 63,6% / CCS = 69,7%); Medo/Pânico (BR = 13,5% / CCS = 18,8%); Sentimento de Solidão (BR = 23,5% / CCS = 29,2%).

Desse modo, observa-se também que entre os Centros da UFRB os estudantes do Centro de Ciências da Saúde - CCS são os que apresentam maiores dificuldades emocionais ao longo da graduação em todas as dificuldades relatadas exceto em quatro sendo elas: Desânimo / falta de vontade para fazer as coisas, Pensamento suicida, Timidez excessiva e Problemas alimentares as quais o centro que tem maior percentagem é o Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas - CECULT e Centro de Humanidades Letras e Artes - CAHL.

Ainda com base nos dados apresentados na Tabela 2, ansiedade seria a dificuldade com maior percentual e por sua vez discutida pela maioria dos pesquisadores que tem como foco as dificuldades emocionais apresentadas pelos estudantes das IFES. Costa e Moreira (2016) trazem não só sintomas de ansiedade na sua pesquisa como os de depressão e discutem que o índice dos dois nos estudantes universitários chega a ser superior aos encontrados na população geral.

Brandtner e Bardagi (2009) avaliaram sintomas de ansiedade e depressão em 200 estudantes universitários no nível inicial ou final do curso. Os autores aplicaram dois instrumentos psicométricos que compõem as Escalas Beck: o BAI (Beck Anxiety Inventory) e o BDI (Beck Depression Inventory). Os achados deste estudo indicaram altos níveis de depressão e ansiedade entre os estudantes, sendo maior em mulheres.

Maia e Dias (2020) também discutiram ansiedade e depressão, com um acréscimo do estresse nesses estudantes, a partir da perspectiva das mudanças de comportamentos causadas pela pandemia da Covid 19. Basearam-se no questionamento se existe alteração durante esse período, sendo analisados dois grupos 1 de 460 sujeitos com idade média de 20 a 24 anos e outro grupo de 159 sujeitos com idade média de 20 a 40 anos. As/os autoras/res encontraram

aumento do nível de ansiedade, depressão e estresse em jovens estudantes dentro do período pandêmico.

Observa-se que não existiu coleta de dados relacionada a depressão nos relatórios apresentados pela FONAPRACE, assim como na lista de dificuldades emocionais trazidas na tabela 2. Discute-se a necessidade de buscar esses dados como modo de completar o estudo, já que por sua vez, as pesquisas trazem ansiedade e depressão atrelados e com alto índice de citações. Ao mesmo tempo que os dados coletados não apresentam a depressão, não foram colhidos com o objetivo de diagnóstico, observando assim a presença de alguns sintomas que se combinados, duráveis e apresentarem impactos sobre a vida do estudante podem evoluir para um quadro patológico sendo eles: desânimo/falta de vontade fazer as coisas (BR = 45,6% - NE = 39,9% e UFRB 35,5%). Tristeza persistente ( BR = 22,9% - NE = 29,4% e UFRB = 17,3%). Ideia de morte, (BR = 10,8% - NE = 9% e UFRB = 7,2%)

Em contrapartida, tem uma diferença considerável entre os números dos estudantes que não apresentam nenhuma dificuldade emocional, sendo 16,5% para estudantes em todo o Brasil, 18,6% nordeste e 17,3% em toda a UFRB. Segundo a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), essa discrepância ocorre porque as mudanças do ensino médio para a graduação afetam de forma significativa os estudantes, gerando desde sofrimento psíquico até mesmo transtornos mentais.

### **Participação em programas de assistência estudantil**

Conforme os dados apresentados pela Tabela 3, que descreve o percentual de estudantes na graduação, segundo assistência estudantil/participação em programa acadêmico remunerado (IFES - Brasil/Nordeste/UFRB/Centros), um total de 30% dos estudantes do Brasil participam de programas estudantis, 28,6% do Nordeste e 28,5% da UFRB. Ao mesmo tempo que o CECULT, Centro da UFRB, traz um percentual maior que todo o Brasil 43,4%, seguido pelo CETENS 42,8%.

Ainda baseado nos dados apresentados na Tabela 3, apenas 3,0% dos estudantes brasileiros tem Apoio psicológico, 2,5% do nordeste e 3,2% da UFRB, tendo dois centros de estudos com percentagens superiores aos citados anteriormente, sendo eles: CCS 5,9% e CETENS 6,2%. Mesmo sendo maiores ainda não são considerados percentuais elevados.

Todos os percentuais, sem exceção, desde o Brasil até os centros de estudos da UFRB estão abaixo de 50%.

Desse modo pode-se considerar que um número pequeno de estudantes tem acesso aos programas ofertados pelo governo. A literatura indica que estudantes que participam de programas de assistência tendem a conseguir permanecer por mais tempo na graduação, do que estudantes que não tem acesso aos programas, assim como maior permanência de estudantes do sexo feminino quando comparado ao sexo masculino (ARAÚJO, ANDRIOLA, CAVALCANTE & CORRÊA, 2019).

O acesso aos programas de assistência estudantil foi impulsionado em 2007 quando foi instituído PNAES pela Portaria Normativa/Ministério da Educação (MEC) nº39, regulamentado pelo Decreto nº 7.234/2010 e tem como objetivo apoiar a permanência de estudantes nas instituições federais de ensino, dando apoio aos mesmos (MEC, 2007). Com base nessa perspectiva e nos dados apresentados na Tabela 3, 30,0% dos estudantes participam de algum Programa de Assistência Estudantil, 28,8% do nordeste e 16,4% da UFRB, de acordo com Costa (2009), poucos estudantes tem tido acesso aos programas e a quantidade de programas ofertados ainda não são suficientes para a permanência do maior número de estudantes nas IFES.

Os programas apresentados na tabela 3 seguem o direcionamento do MEC de algumas áreas de atuação nas quais os recursos da assistência estudantil devem ser aplicados. Sendo eles: I - moradia estudantil; II - alimentação; III - transporte; IV - atenção à saúde; V - inclusão digital; VI - cultura; VII - esporte; VIII - creche; IX - apoio pedagógico; (BRASIL, 2010). Eles começam a aparecer pela necessidade de garantir a permanência do novo perfil de estudantes nas IFES, sendo de baixa renda, de escola pública, negros e indígenas. Os estudos produzidos nos últimos anos são focados em instituições específicas e não conseguem uma visão panorâmica de como estão funcionando os programas de assistência estudantil pelo Brasil (FONAPRACE, 2018).

Outra consideração percebida ainda pelo caderno FONAPRACE (2018) é a diminuição da cobertura por programas assistenciais quando comparado ao ano anterior (2014), observando os dados da Tabela 3. Percebe-se que muitos percentuais se aproximam de zero atualmente como: Cultura (BR = 0,1%; NE = 0,6%; UFRB = 0,2%) e Esporte e Lazer (BR = 1,1%; NE = 0,8%; UFRB = 0,3%). Pode-se reforçar a discussão dessa queda baseado na diminuição dos investimentos aos programas do PNAES, para o ano de 2021, por exemplo, se estima uma diminuição de 18,2% nesse investimento, o que chega a ser um valor considerável para as IFES (ANDIFES, 2021).

Os programas de assistência estudantil são ofertados de modo a diminuir a desigualdade enfrentada pelos estudantes da graduação, assim como para tornar o ambiente mais democratizado (COSTA, 2009). Ressaltando a importância de investimento nesses programas, baseado também no alto número de negros e pardos nas instituições públicas, por conta do Programas de reserva de vagas (PRV) que enfrentam dificuldades não só por questões financeiras como também pela falta de identificação com os grupos que frequentam as IFES (SANTOS, 2009).

**Tabela 3.** Percentual de estudantes na graduação, segundo assistência estudantil / participação em programa acadêmico remunerado (IFES - Brasil/Nordeste/UFRB/Centros).

Assistência Estudantil / Programa remunerado	BR	NE	UFRB	Centros da UFRB*						
				A	B	C	D	E	F	G
Programa remunerado	24,1	21,6	16,4	14,2	18,5	13,5	25,6	9,8	22,5	20,6
Programa de Assistência Estudantil	30,0	28,6	28,5	29,1	28,3	22,8	43,4	20,4	42,8	36,2
Alimentação	17,3	14,4	5,4	5,2	6,2	3,1	10,0	6,2	5,3	4,5
Moradia	7,5	7,8	6,0	7,3	4,7	5,2	13,8	4,0	8,5	9,1
Atendimento psicológico	3,0	2,5	3,2	2,7	3,3	5,9	1,5	1,9	6,2	2,1
Apoio pedagógico	1,1	1,0	0,5	0,4	0,6	0,0	0,0	0,5	0,0	0,7
Atendimento médico	2,9	3,3	0,2	0,4	0,2	0,3	0,0	0,1	0,0	0,0
Atendimento odontológico	1,8	1,7	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0
Transporte	8,2	5,3	5,2	8,7	4,7	3,0	8,5	3,3	4,5	7,2
Creche	0,3	0,4	0,3	0,1	0,2	0,2	1,5	0,1	2,0	0,5
Esporte e Lazer	1,1	0,8	0,3	0,0	0,4	0,2	0,0	0,3	0,0	0,3
Cultura	0,1	0,6	0,2	0,6	0,1	0,2	1,5	0,1	0,0	0,2
Deficiência	0,2	0,2	0,1	0,0	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,1
Inclusão digital	0,4	0,5	0,2	0,0	0,1	0,2	0,0	0,0	0,7	0,5
Promisões	0,1	0,1	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Bolsa permanência da instituição	7,6	5,6	6,7	5,0	9,4	7,2	3,1	5,2	2,9	5,3
Bolsa permanência MEC	1,8	1,8	4,8	3,4	3,0	1,0	7,7	1,7	23,4	10,0
Material didático	2,1	0,8	0,7	0,7	0,6	0,6	0,0	0,5	1,8	1,1

\*Legenda: A = CAHL; B = CCAAB; C = CCS; D = CECULT; E = CETEC; F = CETENS; G = CFP.

Fonte: Elaborado por SIADI/UFRB (2019), a partir dos microdados da V Pesquisa Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES (FONAPRACE/ANDIFES, 2018).

### Cuidados psicológico/psiquiátrico

Conforme os dados apresentados pela Tabela 4, que descreve o percentual de estudantes na graduação segundo cuidados psicológico/psiquiátrico (IFES-Brasil/Nordeste/UFRB/Centros), 67,6% dos estudantes do Brasil nunca procuraram por atendimento psicológico alguma vez na vida; 72,6% estudantes do Nordeste e 75,3% da

UFRB. Sendo considerados valores altos, quando se observa o percentual de estudantes na graduação que apresentam dificuldades emocionais que interferem significativamente na sua vida ou no contexto acadêmico como apresentado na tabela 2.

A psicologia é trazida como ferramenta para as políticas de permanência dos estudantes das IFES (Oliveira e Gomes 2020), todavia o que se observa com os dados (olhar Tabela 4.) é que poucos estudantes estão tendo algum tipo de atendimento psicológico, Brasil 9,7%, Nordeste 7,5%, UFRB 6,6%. Em contrapartida, não há nenhum documento que embase a atuação profissional dos psicólogos na assistência estudantil no país, colocando mais um percalço para a prática/teórica dos mesmos (GOMES, 2020). Ainda sobre a importância da psicologia as pesquisas discutem que dentro das IFES se tem a necessidade de identificação das dificuldades que contribuem para a evasão do estudante e minimizá-las a ponto de prevenir o sofrimento psíquico (Ramos et.al, 2018).

Porém ao interessar pelas dificuldades não se deve limitar-se a discuti-las apenas sobre a ótica do sofrimento psíquico, afinal os estudantes que ingressam nas IFES brasileiras não apresentam somente dificuldades desse nível, as mesmas perpassam pela esfera financeira de raça/cor, gênero, cultura que por sua vez merecem atenção redobrada (SANTOS, 2009)

**Tabela 4.** Percentual de estudantes na graduação, segundo cuidados psicológico/psiquiátrico (IFES-Brasil/Nordeste/UFRB/Centros).

Cuidados psicológico / psiquiátrico	BR	NE	UFRB	Centros da UFRB						
				CAHL	CCA- AB	CCS	CE- CULT	CE- TEC	CE- TENS	CFP
Já procurou atendimento psicológico alguma vez na vida?										
Sim, estou em acompanhamento	9,7	7,5	6,6	9,4	5,2	13,7	10,7	3,9	3,3	5,8
Sim, no último ano	9,0	8,1	7,8	7,9	7,3	12,8	4,6	7,7	8,9	5,4
Sim, há mais de um ano	13,7	11,8	10,3	10,8	10,0	12,3	7,6	10,0	11,6	9,3
Não	67,6	72,6	75,3	71,9	77,5	61,2	77,1	78,3	76,1	79, 5
Uso de medicação psiquiátrica, mesmo que por pouco tempo.										
Sim, estou tomando	6,5	4,7	3,3	5,0	3,3	5,4	6,2	1,7	2,4	2,4
Sim, já tomei, mas não tomo mais	9,8	7,9	6,3	8,3	5,4	9,6	6,2	6,5	4,5	4,7
Não, nunca tomei	83,7	87,4	90,4	86,7	91,3	84,9	87,7	91,8	93,1	92, 9

Fonte: Elaborado por SIADI/UFRB (2019), a partir dos microdados da V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das IFES (FONAPRACE/ANDIFES, 2018).

## **Considerações finais**

O presente estudo evidenciou a necessidade que as IFES têm de mapear o perfil dos seus estudantes e de entender como funcionam em meio ao ensino ofertado nas instituições. Baseado nos dados utilizados acima é possível perceber como os Centros da UFRB têm configurações diferentes conforme cursos ofertados e perfil socioeconômico já que apresentam percentuais discrepantes. Desse modo, fica registrado a necessidade de um olhar mais humanizado assim como uma intervenções diante das dificuldades apresentadas pelos estudantes em cada instituição.

Foi percebido que essa diversidade nas IFES se deu pelas mudanças que ocorreram ao longo dos anos em relação ao ingresso nas universidades, como por exemplo: o programa de reserva de vagas (PRV); Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Porém, ainda existe a necessidade de intensificação e apoio aos programas estudantis tornado real a permanência do novo perfil de estudantes nas universidades e não apenas a sua entrada. Os estudantes das IFES tem apresentado altos percentuais de dificuldades emocionais assim como de dificuldades acadêmicas. Porém não tem acesso na mesma proporção a acompanhamento psicológico, psiquiátrico, pedagógico ou assistencial para a diminuição desses números. É importante salientar a necessidade de se pensar de forma mais ampla no mecanismo para solução dos problemas enfrentados pelos estudantes ao ingressarem nas IFES brasileiras, já que os mesmos perpassam por questões anteriores a elas, sejam sociais, raciais, de gênero ou até mesmo culturais.

Discute-se pouco a preparação dos estudantes no processo que antecede a inserção na graduação, havendo essa necessidade de modo a modificá-lo e trazer a tona a verdadeira importância da permanência no mundo acadêmico, entendendo como uma forma de ascensão e possibilidade de perspectiva de futuro para todos os jovens e não apenas para os mais favorecidos. Sente-se falta também nas pesquisas e nos dados discutidos a efetividade dos programas assistenciais e o quanto deve permanecer investindo nos mesmos.

Considera-se importante manter uma constância nas pesquisas que buscam entender as dificuldades enfrentadas pelos estudantes dentro das IFES, assim como seguir uma linha de raciocínio e padronização para que os dados possam ser comparativos e assim, possibilitar as intervenções ideais para as dificuldades encontradas no relatório que caracteriza o “Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação da UFRB: estatísticas 2018” (UFRB/SIADI, 2019).

## Referências

- Araújo, S. A.L., Andriola, W.B., Cavalcante, S. M. A., Corrêa, D. M. M. C. (2019) Efetividade da assistência estudantil para garantir a permanência discente no ensino superior público brasileiro. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 24, n. 03, pp. 722-743, nov.
- Bandeira, M., Del prete. Z. A. P., Del prete. A., Magalhães. T. (2009). Validação das escalas de Habilidades Sociais, Comportamentos Problemáticos e Competência Acadêmica (SSRS-BR) para o Ensino Fundamental. *Rev. Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(2), pp 271-282.
- Borine. R.C .C., Wanderley. K. S., Bassitt. D. P. (2015) Relação entre a qualidade de vida e o estresse em acadêmicos da área da saúde. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*. Londrina, v. 6, n. 1, pp. 100-118, jun.
- Brandtner, M., Bardagi, M. (2009). Sintomatologia de Depressão e Ansiedade em Estudantes de um Universidade Privada do Rio Grande do Sul. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, 2 (2), pp. 81-91.
- Brasil. (2010). Decreto no 7.234/2010. Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. 29 jul, 2010.
- Carlotto. R. C., Teixeira. M. A. P., Dias. A. C. G. (2015). Adaptação Acadêmica e Coping em Estudantes universitários. *Ver. Psico-USF, Bragança Paulista*, v. 20 n. 3, pp 421-432, set./dez.
- Costa. C. O., Branco. J. C., Vieira. I. S., Souza. L. D.M., Silva. R. A. (2019). Prevalência De ansiedade e fatores associados em adultos. *J. bras. psiquiatr.* vol.68 no.2 Rio de Janeiro Apr./June E pub Aug 26.
- Costa. M., moreira I. B. (2019) Saúde mental no contexto universitário. In: Beccari, Marcos N.; Machado, Carolina Calomeno (Eds.). *Seminários sobre Ensino de Design [=Blucher Design Proceedings*, v.2 n.10 pp. 73-79]. São Paulo: Blucher.
- Costa. S. G. (2019). A permanência na educação superior no brasil: Uma Análise das políticas de assistência estudantil. *Repositório Institucional da UFSC*.
- Fonaprace, Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. *Perfil Socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior*. Belo Horizonte: FONAPRACE, 112p. 1997.
- Fonaprace, Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. *Perfil Socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior*. Brasília: FONAPRACE, 88p, 2004.
- Fonaprace, Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. *Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais*

- Brasileiras. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. Brasília: FONAPRACE, 66p, 2011.
- Fonaprace, Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. Uberlândia: FONAPRACE, 291p, 2016
- Fonaprace, Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos/as Graduandos/as das IFES – 2018. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. Brasília: FONAPRACE, 318p, 2019
- Gonçalves. R., Ambar. G. (2015) A questão racial, a universidade e a (in)consciência negra. Lutas Sociais, São Paulo, vol.19 n.34, pp.202-213, jan./jun.
- Gropp. L. A. (2015) Teorias críticas da juventude: geração, moratória social e subculturas Juvenis. Em Tese, Florianópolis, v. 12, n. 1, jan./jul., ISSN: 1806-5023.
- Maia. B. R., Dias. P. C. (2020) Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. Estud. psicol. (Campinas) vol.37 Campinas 2020 Epub May 18.
- Mondardo. A. H., Pedon. E. A. (2005). Estresse e desempenho acadêmico. Em estudantes universitários. Rev. Ciênc. Hum. Educ., Frederico Westphalen.
- Oliveira. A. A. S., Gomes. L. M. L. S.(2020) A psicologia nos contextos de desigualdade: Ações em debate na assistência estudantil. Psicologia Política. vol. 20. n.49. pp. 611-626.
- Padovani. R. C., Neufeld. C. B., Maltoni. J., Barbosa. L. N. F., Souza. W. F., Cavalcanti. H. A. F., Lameu. J. N. (2014). Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos de estudante universitário. Rev. Bras.ter. cogn. Vol.10 nº1 Rio de Janeiro.
- Porto, A. M. S., Soares. A. B. (2017). Expectativas e adaptação acadêmica em estudantes universitários. Revista Psicologia: Teoria e Prática. Vol. 19, num. 1, enero-abril, pp.208-1019.
- Ramos F. P. Andrade, A.L., Jardim. A. P., Nascimento. J., Ramallete. L., Pirola. G. P., Egert. C. (2018) Intervenções psicológicas com universitários em serviços de apoio ao estudante. Revista Brasileira de Orientação Profissional jul.-dez. Vol. 19, No. 2, pp. 221-232
- Ribeiro, F. M. S. S., Mussi, F. C., Silva, R. M., Macedo, T. T. S., Santos, C. A. S. T. (2020) Nível de estresse entre universitários de enfermagem relacionado à fase de formação e fatores sócio-demográficos. Rev. Latino-Americana de Enfermagem.;28:e3209.
- Ristoff, D.(2014). O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 3, pp. 723-747, nov, 2014.
- Rufino, S., Leite, S. R., Freschi, L., Venturelli, V. K., Oliveira, E. S., Mastrococco, D. A. M. (2018). Aspectos gerais, sintomas e diagnóstico da depressão. Revista Saúde em Foco - Edição nº 10.

- Santos. D. B. R. (2009). Para além das cotas a permanência de estudantes negros no ensino superior como política de ação afirmativa. Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador.
- Silva. A. T. B., Carrara. K. (2010). Habilidades sociais e análise do comportamento: compatibilidades e dissensões conceitual-metodológicas. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 16, n.2, p. 330-350.
- SILVA. A. T. B., LOUREIRO. S. R. (2014). O papel das habilidades sociais na ansiedade social de estudantes universitários. *Rev. Pandeia (Ribeirão Preto)*, v. 24 no. 58 mai./agos.
- Soares. A. B., Buscacio., R.C.Z., Fernandes. A. M., Medeiros. H. C. P., Monteiro. M. C. (2017). O Impacto dos comportamentos sociais acadêmicos nas habilidades sociais de estudantes. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, 10 (1), jan-jun, pp. 69 – 80.
- UFRB. (2019) Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação da UFRB: estatísticas 2018. Secretaria de Integração, Avaliação e Desenvolvimento Institucional – SIADI. Gabinete da Reitoria. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Cruz das Almas – BA: UFRB, 2019.
- Vizzoto. M. M., Jesus. S. N., Martins. A. C. M. (2017). Saudades de Casa: Indicativos de Depressão, Ansiedade, Qualidade de Vida e Adaptação de Estudantes Universitários. *Revista Psicologia e Saúde*, v. 9, n. 1, jan./abr., pp. 59-73.